ASSÉDIO MORAL

O que é assedio moral?

- Especializandos:
- O que é as escolas o bulling- HUMILHAÇÃO, DESVALORIZAÇÃO
- Sexual
- Moral
- Tom de brincadeira- constrangendo
- Difícil de definir.

relatos

- *“Vi pessoas que tinham resistido ao assédio moral e que, no final de uma luta, com apoio de advogados, acabaram por ser ouvidas e reconhecidas como vítimas de assédio moral, mas eu diria que foram ouvidas tarde demais, após dois anos de combate,por exemplo. ”*

Relatos

- Penso, num caso em que uma pessoa foi reconhecida como vítima de assédio moral e que foi indenizada mas, quando isto ocorreu, ela tinha perdido sua saúde, estava com problemas no casamento porque não tinha tido renda durante dois anos. Esta pessoa foi reintegrada no seu cargo depois de dois anos mas sofria de problemas cardíacos, problemas de diabete, de colesterol, de distúrbios que, infelizmente, estavam bastante avançados e esta pessoa não teve condições de retomar seu trabalho por motivo de saúde.

Relatos

- As conseqüências são muito graves a curto prazo mas, também, a longo prazo.
- Minha opinião é que este tipo de procedimento leva a desmotivação, porque quando somos humilhados no local de trabalho, quando somos desqualificados não temos mais vontade de trabalhar, não se tem mais vontade de dar o melhor de si mesmo. *Acho uma lástima que se desperdice assim a boa vontade das pessoas que tem vontade de produzir, de ser eficientes, que gostam do seu trabalho, levando a se sentir desmotivadas com relação ao mundo do trabalho em geral.*

O que é assedio moral

- *Assédio moral ou violência moral no trabalho* ***não é um fenômeno novo****. Pode-se dizer que ele é tão antigo quanto o trabalho.*

- A novidade reside na intensificação, gravidade, amplitude e **banalização do fenômeno** e na abordagem que tenta estabelecer o nexo-causal com a organização do trabalho e tratá-lo como não inerente ao trabalho.

- O assunto vem sendo discutido amplamente pela sociedade, em particular no movimento sindical e no âmbito do legislativo.

O que é assédio moral no trabalho?

- É a **exposição** dos trabalhadores a situações **humilhantes** e constrangedoras, **repetitivas e prolongadas** durante a jornada de trabalho e no exercício de suas funções.

- É mais comuns em relações hierárquicas autoritárias onde predominam relações desumanas **e aéticas** de **longa duração**, de um ou mais chefes dirigida a um ou mais subordinado(s).

- Isso desestabilizando a relação da **vítima** com o ambiente de trabalho e a organização, **forçando-o a desistir** do emprego.

Mas, humilhação não é um termo muito abstrato?

- Conceito: É um sentimento de ser ofendido/a, menosprezado/a, rebaixado/a, inferiorizado/a, submetido/a, vexado/a, constrangido/a e ultrajado/a pelo outro/a. É sentir-se um ninguém, sem valor, inútil. Magoado/a, revoltado/a, perturbado/a, mortificado/a, traído/a, envergonhado/a, indignado/a e com raiva. **A humilhação causa dor, tristeza e sofrimento.**

IMPORTANTE:

Um ato isolado de humilhação não é assédio moral. Este, pressupõe:

- repetição sistemática
- intencionalidade (forçar o outro a abrir mão do emprego)
- direcionalidade (uma pessoa do grupo é escolhida como bode expiatório)
- temporalidade (durante a jornada, por dias e meses)
- degradação deliberada das condições de trabalho

- Você já vivenciou ou observou situações como estas?

Situações de assédio moral

Seu chefe / Sua chefe:

- ✓ Não lhe cumprimenta nem fala mais com você
- ✓ Atribui a você "erros imaginários
- ✓ Bloqueia o andamento dos seus trabalhos
- ✓ Manda cartas de advertência protocolada
- ✓ Impõe horários injustificados
- ✓ Enche de trabalho
- ✓ Pede trabalhos urgentes sem nenhuma necessidade

- ✓ Dá instruções confusas e imprecisas
- ✓ Ignora sua presença na frente dos outros
- ✓ Fala mal de você em público
- ✓ Manda você executar tarefas sem interesse
- ✓ Faz circular maldades e calúnias sobre você
- ✓ Transfere você do setor para lhe isolar

- Não lhe dá qualquer ocupação; não lhe passa as tarefas
- Retira seus instrumentos de trabalho: telefone, fax, computador, mesa...
- Proíbe seus colegas de falar/almoçar com você
- Agride você somente quando você estão a sós
- Insinua e faz correr o boato de que você está com problema mental ou familiar
- Força você a pedir demissão

O pacto da tolerância e do silêncio no coletivo

- Outros trabalhadores por medo do desemprego e a vergonha de serem também humilhados e associado ao estímulo constante à competitividade, rompem os laços afetivos com a vítima.

- Assim, **a vítima fica isolada do grupo** sem explicações, passando a ser hostilizada, ridicularizada, inferiorizada, culpabilizada e desacreditada.

Risco invisível, porém concreto

- A humilhação repetitiva e de longa duração interfere na vida do trabalhador, comprometendo sua identidade, dignidade e relações afetivas e sociais, ocasionando graves danos à saúde física e mental, que podem evoluir para a incapacidade laborativa, desemprego ou mesmo a morte.

Perfil dos agressores segundo trabalhadores

- **Profeta:** Sua missão é "enxugar" o mais rápido possível a "máquina", demitindo. Humilha com cautela, reservadamente.
- **Tigrão:**
  Esconde sua incapacidade com atitudes grosseiras e necessita de público que assista seu ato para sentir-se respeitado e temido por todos.

- **Pitt-bull:** é o chefe agressivo, violento e perverso em palavras e atos. Demite friamente e humilha por prazer.
- **Grande irmão:** Aproxima-se e mostra-se sensível aos problemas de cada um. Na primeira "oportunidade", utiliza estes problemas contra o trabalhador, para rebaixá-lo, afastá-lo do grupo, demiti-lo ou exigir produtividade.

- **Tasea:** "***Ta se a****chando*".
  Confuso e inseguro. Esconde seu desconhecimento com ordens contraditórias: começa projetos novos, para no dia seguinte modificá-los. Exige relatórios diários que não serão utilizados. Não sabe o que fazer com as demandas dos seus superiores. Se algum projeto é elogiado pelos superiores, colhe os louros. Em caso contrário, responsabiliza a "incompetência" dos seus subordinados.

Este fenômeno se caracteriza por algumas variáveis:

- Internalização, reprodução, reatualização e disseminação das práticas agressivas nas relações entre os pares, gerando indiferença ao sofrimento do outro e naturalização dos desmandos dos chefes.
- Rompimento dos laços afetivos entre os pares, relações afetivas frias e endurecidas, aumento do individualismo e instauração do ’pacto do silêncio’ no coletivo.

- Dificuldade para enfrentar as agressões da organização do trabalho e interagir em equipe.
- Comprometimento da saúde, da identidade e dignidade, podendo culminar em morte.
- Sentimento de inutilidade e coisificação. Descontentamento e falta de prazer no trabalho.
- Aumento do absenteísmo, diminuição da produtividade.
- Demissão forçada e desemprego.

Frases discriminatórias freqüentemente utilizadas

- Você é mesmo difícil... Não consegue aprender as coisas mais simples! Até uma criança faz isso... e só você não consegue!
- É melhor você desistir! É muito difícil e isso é pra quem tem garra!! Não é para gente como você!
- Não quer trabalhar... fique em casa! Lugar de doente é em casa! Quer ficar folgando... descansando.... de férias pra dormir até mais tarde....

Frases discriminatórias freqüentemente utilizadas

- Teu filho vai colocar comida em sua casa?
- Vou ter de arranjar alguém que tenha uma memória boa, pra trabalhar comigo, porque você...
- Pessoas como você... Está cheio aí fora!

O que a vítima deve fazer?

- Resistir: anotar com detalhes toda as humilhações sofridas (dia, mês, ano, hora, local ou setor, nome do agressor, colegas que testemunharam, conteúdo da conversa e o que mais você achar necessário).

- Dar visibilidade, procurando a ajuda dos colegas, principalmente daqueles que testemunharam o fato ou que já sofreram humilhações do agressor.

- Evitar conversar com o agressor, sem testemunhas.

O que **a vítima deve fazer?**

- Procurar seu sindicato e relatar o acontecido assim como: Ministério Público e Justiça do Trabalho.

- Recorrer ao Centro de Referencia em Saúde dos Trabalhadores e contar a humilhação sofrida ao médico, assistente social ou psicólogo.

- Buscar apoio junto a familiares, amigos e colegas, pois o afeto e a solidariedade são fundamentais para recuperação da auto-estima, dignidade, identidade e cidadania.

A importância da prevenção.

- É fundamental antecipar para evitar este tipo de agressão e fazer um **trabalho preventivo** para que haja cada vez menos assédio moral.